

## ATA NÚMERO DOZE

Aos vinte e três dias de Dezembro do ano de dois mil e vinte reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Darque. Estiveram presentes os seguintes eleitos:

- CDU: António Iglésias; Miguel Gonçalves, Manuel São João e Remi Ferreira. As eleitas Cátia Cebolo, Susana Gonçalves, Marta Ligeiro e o eleito Abel Viana faltaram por motivos pessoais e foram substituídos pelos eleitos Sebastião Lopes e Júlio Sousa;

- CDS: o eleito Pedro Meira faltou;

- PS: Joaquim Perre, Ana Guimarães, Ana Barros e Vânia Ferreira esta última eleita substitui o eleito Rui Martins. O eleito Fernando Garcez seria substituído, pelo eleito Hugo Araújo que não compareceu.

- PSD: o eleito Hélder Amorim.

Do executivo estiveram presentes o presidente Augusto Silva, o secretário António Pinto, a tesoureira Helena Marques e os vogais Maria José Sá e Manuel Dias.

Antes de entrar na discussão da Ordem de Trabalhos, foi composta a Mesa da Assembleia, pelos eleitos Remi Ferreira e Sebastião Lopes.

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia fez a leitura de informação da Junta de Freguesia à Assembleia; deu a informação de documentação da AF, nomeadamente pedidos de informação ao Presidente da Câmara Municipal e outros. Mais informou que os pedidos de informação enviados ao Presidente da Câmara Municipal, até à data não obtiveram resposta.

Fez a leitura da convocatória e deu início à discussão da Ordem de Trabalhos.

### **Ordem de trabalhos:**

A – Período de antes da ordem do dia.

B – Período do Público.

C – Período da ordem do dia.

1. Aprovação da Ata da reunião anterior;
2. Apresentação do relatório trimestral do Presidente da Junta de Freguesia;
3. Apreciação e votação relativa aos Regulamentos, Tabelas e Taxas para o ano de 2021;
4. Apreciação e votação das Grandes Opções de Plano e Orçamento para o ano de 2021;
5. Apreciação e votação do Mapa de Pessoal para o ano de 2021;
6. Apreciação e votação da Autorização Prévia Genérica;
7. Autorizar a Junta de Freguesia a aceitar a doação, conforme o artº 7, ponto

- 2, alínea c) do Regimento;
8. Apreciação e votação da segunda alteração modificativa ao Orçamento das Receitas, Despesas e Plano Plurianual de Investimentos de 2020;
  9. Apreciação da proposta da Postura de Trânsito para a Freguesia de Darque.

De seguida, deu-se início à discussão do período de antes da ordem do dia, com a inscrição dos seguintes eleitos: António Iglésias, pela CDU; Vânia Ferreira, pelo PS; Ana Barros, pelo PS; Júlio Sousa, pela CDU; Miguel Gonçalves, pela CDU e Joaquim Perre, pelo PS.

O eleito pela CDU, António Iglésias, levantou questões sobre a situação da atitude da Câmara Municipal (CM), para com a Junta de Freguesia de Darque (JF), nomeadamente:

Posto da Guarda Fiscal, no lugar do Cabedelo, se a JF, tem conhecimento da aquisição por parte da CM, para um Posto de Turismo;

Espelho de água no lugar do Cabedelo, com queixas dos moradores de maus cheiros;

Sobre a Providência Cautelar, a CM não respeitou o Tribunal Administrativo de Braga, sobre o abate dos plátanos na Avenida do Cabedelo, disse: “Sr. Presidente não há sanções sobre esta atitude, quem é que superentende, é a CM ou o Tribunal?”

Na sessão de 13-12-2020, na reunião de CM, o Presidente da Câmara, leu um ofício onde consta que a Ponte Eiffel está preparada para a aumento do tráfego rodoviário, que se vai verificar na EN-13 e na Ponte Eiffel. Fez uma breve leitura relacionada com os pilares (fundações) da Ponte Eiffel. Pediu que seja feita uma monitorização aos pilares da Ponte Eiffel, por parte da CM, uma vez ser uma obra de arte, protegida, e uma chamada de atenção sobre o tráfego rodoviário que se vai verificar à saída da Ponte do lado da cidade. Com a circulação do comboio elétrico, o que é que fizeram para resolver o impacto existente, porque se não houver vigilância aos pilares, daqui a algum tempo haverá uma séria ameaça à Ponte Eiffel.

Sobre a portagem da A28 do Neiva ainda por resolver, retirem a portagem e desloquem-na para depois dos acessos à Zona Industrial do Neiva. A CM e o Ministro da Educação eleito pelo círculo de Viana do Castelo, têm força para exigir junto do Governo para resolver estas situações – Portagem A28/Ponte Eiffel;

Sobre a possibilidade da Rotunda da Quinta da Bouça-Martins, os Darquenses não podem parar de contestar. Já é tempo de resolver, porque não basta fazer uma obra bonita e depois dismantelar tudo para ser feita a rotunda. Deu como exemplo para o referido local, a rotunda descrita no piso, junto ao Hospital de Viana;

A cisterna de água no Monte do Galeão, a estrutura lá colocada não está preparada para o movimento de camiões que se verifica diariamente.

A eleita pelo PS, Vânia Ferreira, questionou o Presidente da Junta (PJ), sobre a possibilidade de colocação de lombas no piso da Rua entre o Cemitério e as Escolas, uma vez que é um lugar de muito movimento rodoviário e de muitas crianças e seus familiares para o acesso às escolas.

A eleita pelo PS, Ana Barros, sobre a intervenção do eleito António Iglésias, em relação à rotunda da Quinta da Bouça-Martins, disse que na altura da discussão na AF, não esteve presente e que o PS nunca foi contra a rotunda. Fez uma leitura da ata anterior sobre a moção da CDU, que o PS votou contra a moção e não contra o projeto, mais disse que o cartaz que a CDU colocou no local a informar a população Darquense dizendo que o PS é contra a rotunda, o que não é verdade, ou seja, a CDU está a enganar a população Darquense.

O eleito pela CDU, Júlio Sousa, chamou atenção que a Freguesia de Darque é uma freguesia muito carenciada socialmente e nesta Assembleia só se discutem obras e politiquices e não há uma discussão séria sobre a carência da população. Disse que a JF está a fazer um bom trabalho de apoio às freguesias para com as pessoas mais carenciadas. Mais disse que a JF, está a dar o apoio às pessoas carenciadas, não só de Darque, e que este apoio em bens não é da JF, mas sim de um Programa estabelecido para todas as freguesias e não vê qualquer problema que das contas da JF saia uma verba para a logística de apoio para com os mais carenciados.

O eleito pela CDU, Miguel Gonçalves, disse que o Presidente da CM, deve respeitar as instituições e que neste momento não respeita a instituição JF Darque.

O eleito pelo PS, Joaquim Perre, disse que a política deve ser discutida e redimida, na Casa da política, que é esta e que os eleitos devem ser respeitados, devem discutir com verdade. Na qualidade de Darquense, congratula-se com tudo o que a CM fez e está a fazer em Darque, com os milhões gastos na freguesia. O Presidente da JF, depois de eleito é o Presidente de todos os Darquenses. Disse que em três (3) Assembleias Municipais (AM), o Presidente da JF Darque, nunca votou favoravelmente o Plano da CM. Sobre as obras da Quinta da Bouça, disse que a questão da rotunda está a ser obra de arremesso político, o PS votou contra a moção da CDU e não contra a rotunda, porque se existiu alguém preocupado com a rotunda foi o PS, desde 2009.

De seguida continuou o eleito pelo PS, Joaquim Perre, dizendo que na política não vale tudo, a CDU fez querer que o PS está contra a rotunda, o que é mentira. Goste-se ou não se goste, tem de haver respeito pelos eleitos do PS, não vale tudo. Dirigiu-se ao Presidente da JF, olhos nos olhos, que o Presidente andava a persegui-lo e a tirar-lhe fotografias, porquê e que até à data não lhe foi respondido, começou a dar algumas "lanchas" e a ser inconveniente.

Tomou a palavra o Presidente da AF, que questionou o Presidente da JF sobre a moção que considerava que era uma exigência à CM para ser contemplada nas obras que estão em curso e, quem votou contra a moção, implicitamente é contra a rotunda.

Tomou a palavra o Presidente da JF, em que disse que esperava que todas as pessoas que neste período de pandemia estejam bem de saúde.

Passou a responder às questões levantadas pelos eleitos, sendo:

Sobre o posto da Guarda Fiscal, apenas se sabe o que foi notícia na comunicação social, ou seja, a abertura de um concurso público. Informou que no pinhal estão a ser implantadas plataformas para os contentores residuos sólidos e que no sentido Sra. das Areias/Cabedelo, do lado direito, existe um pinhal privado que limita a construção das mesmas, pelo que, entende que a CMVC deveria negociar a compra desse terreno, passando-o para o domínio público, com o objetivo de passar a parque de merendas.

Sobre os maus cheiros junto ao espelho de água, já estão identificadas as descargas poluentes, tendo já sido feita uma intervenção junto ao edifício Minho Hotel, no entanto, o problema persiste;

Sobre a providência cautelar, informou que a JF, nunca embargou a obra. Sobre a rotunda na Avenida do Cabedelo, disse que a ser feita agora, a continuação do acesso ao porte de mar deveria ser em direção ao rio, evitando que no curto prazo tenham que ser abatidos mais plátanos. Mais disse que o Presidente da CM, nada respondeu às questões levantadas pelo executivo da JF, e que respondeu que o que a JF quer é uma obra de arte por cima dos plátanos, tentando ridicularizar o Executivo Darque;

Chamou atenção sobre a proteção do largo da Sra. das Areias e das pessoas que lá vivem e que é óbvio que o trânsito irá aumentar significativamente no tabuleiro da ponte, pelo que concorda com a urgência em que sejam elaborados estudos e monitorizações ao comportamento dos pilares. Sobre a situação da Ponte Eiffel, é sempre questionada a CM, pela vereadora Cláudia Marinho, da CDU, em que teve já duas intervenções na Comissão de Trânsito e nada é respondido pela CM. A Ponte Eiffel é um monumento nacional, que deve ser protegido, respeitado e monitorizado;

Sobre a portagem da A/28 afirmou que a CDU defende a eliminação das mesmas, mas que para o nosso concelho e em especial para os habitantes e trabalhadores da zona industrial, a eliminação imediata deste pórtico é essencial;

Sobre a rotunda da Quinta Bouça-Martins, disse que a moção apresentada pela CDU era para que a CM avaliasse a possibilidade de viabilidade e construção da rotunda na presente obra, mas até à presente data não houve qualquer resposta;

Sobre a cisterna no Monte do Galeão, a JF verificou que a água está a ser usada pelos empreiteiros da obra da Quinta da Bouça e da Obra do Acesso ao Porto de Mar, em que ficou estupefacto, pelas dimensões dos camiões que vão abastecer-se de água, provocando a degradação no piso das ruas;

O assunto das lombas na Rua Rocha Páris, tem sido discutido nas reuniões da Comissão de Trânsito, sendo praticamente unânime a necessidade das mesmas;

O Presidente da JF, mais uma vez disse porque é que vota contra ou se abstém no Plano de Atividades e Orçamento da CM, afirmando que essas posições se devem à criação da Empresa Águas do Alto Minho, e ao facto de não serem contempladas nenhuma ideia e propostas do Executivo Darquense, nesses mesmos planos;

São feitas obras, por parte da CM, em alguns lugares da freguesia, sem conhecimento da JF, não há o mesmo tratamento por parte da CM com o executivo de Darque, por comparação com outras freguesias. A CDU, a nível nacional, defende a Regionalização Administrativa. Fez uma intervenção sobre o trabalho do executivo no que toca ao apoio dos mais carenciados, com o apoio do Banco Alimentar. Com o apoio da SONAE e dos Vicentinos de Viana do Castelo foi possível apoiar com cabazes de Natal famílias necessitadas. De todos os pedidos feitos pelo executivo da JF à CM, não há resposta dada pelo Presidente da CM.

Sobre as fotografias, o Presidente da JF, disse que tira centenas de fotografias na freguesia e não anda a perseguir ninguém, muito menos o eleito do PS, Joaquim Perre.

O Secretário da JF, António Pinto, fez uma intervenção sobre o Plano Alimentar e a candidatura surgiu, porque várias instituições, nomeadamente IPSS's, abandonaram o

projeto e a JF de Darque candidatou-se, porque na margem esquerda, não havia mediadores para o Plano, ficando só JF Carreço; JF de Deocriste; GAF. Mais disse que o Presidente da JF de Darque, tem todo o trabalho de visitar e distribuir os Bens Alimentares pelas freguesias vizinhas atendendo a que contactadas outras JF, as mesmas se mostraram indisponíveis para colaborar;

O Vogal do executivo, Manuel Dias, disse que a intervenção da eleita pelo PS, Ana Barros, é de uma ignorância total ao não querer ver a obra feita pela JF. Sobre as lombas na Rua Rocha Páris, a JF disse que é importante a colocação das mesmas junto às escolas, uma vez que as que estão colocadas são ilegais. Sobre a intervenção da mesma eleita, em que esta disse que o PS não é contra a rotunda, mas que só votaram contra a moção, é evidente que o PS – Darque, é contra a rotunda porque a CM não quer a rotunda.

Entrou-se na discussão no período de intervenção do público, não houve inscrições do público.

De seguida, passou-se para a discussão do período da ordem do dia:

**Ponto UM**, o eleito do PS, Joaquim Perre, inscreveu-se para informar que o PS vai abster-se na votação da ata, porque esta não diz a verdade, simplesmente é favorável às intervenções da CDU.

De seguida foi posta à votação a ata, que foi aprovada por maioria com quatro votos a favor e quatro abstenções. Os restantes eleitos presentes na sessão não votaram, por não terem estado presentes na sessão anterior

**Ponto DOIS**, o Presidente da JF, fez uma breve intervenção sobre algumas atividades realizadas por voluntários e amigos de Darque.

O eleito do PS, Joaquim Perre, disse que o documento é repetitivo, igual aos anteriores, não tem nada, não diz nada.

**Ponto TRÊS**, o Presidente da JF, informou que não há alteração aos valores no Regulamento de Tabelas e Taxas para o ano de dois mil e vinte e um.

O eleito do PS, Joaquim Perre, disse que o PS ponderou não votar favoravelmente, uma vez que os eleitos do PS não receberam os documentos e vão fazer fé de que a JF irá dar continuidade ao estabelecido anteriormente.

Foi a proposta posta à votação, sendo aprovada por unanimidade.

**Ponto QUATRO**, o Presidente da JF, fez uma breve intervenção sobre o Plano e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e um e que novamente estão consideradas a continuidade de algumas obras, uma delas com a conclusão da ampliação do cemitério. Mais uma vez disse que a CM nada contemplou no seu Plano de Atividades

para este ano, não atendeu a algumas das pretensões do executivo de Darque, sendo assim, o executivo da JF, elaborou este Plano com intenção de resolver algumas necessidades para os Darquenses. Mais informou, como vão haver eleições este ano, o executivo optou por elaborar este Plano, porque também não seria justo considerar qualquer obra de grande envergadura e que não venha a ser executada, de acordo com os resultados eleitorais. A grande maioria das despesas são salários e impostos, o restante é para execução de pequenas obras.

Tomou a palavra a Tesoureira da JF, Helena Marques, em que fez uma breve intervenção sobre algumas rubricas com valores reduzidos, só para que caso haja alguma obra, estar então contemplado no Plano.

Tomou a palavra o eleito do PS, Joaquim Perre, dizendo que os eleitos do PS, vão votar favoravelmente o Plano. Informou que está no Tribunal Administrativo de Braga, o Processo de demolição do Armazém da junta e questionou qual o ponto de situação sobre o mesmo.

O Presidente da JF, sobre o Processo do Armazém, informou que, o executivo não disse que o Armazém está ilegal, mas colocou a dúvida sobre a situação ao Tribunal.

De seguida foi posto à votação, sendo o Plano aprovado por unanimidade.

**Ponto CINCO,** o Presidente da JF, pediu desculpa pelo primeiro mapa distribuído do Quadro de Pessoal que está errado e que só agora no início da Assembleia é que foi entregue o mapa corrigido e fez uma breve informação sobre o mesmo.

O eleito do PS, Joaquim Perre, informou que não tinha o mapa do Quadro de Pessoal.

Foi posto à votação, sendo aprovado por unanimidade.

**Ponto SEIS,** o Presidente da JF, explicou o porquê da autorização da AF, para esta aprovar a Autorização Prévia Genérica, para que o executivo possa executar e iniciar qualquer obra sem ser necessário vir à Assembleia.

Foi posta à votação a proposta que foi aprovada com sete votos a favor, zero contra e zero abstenções.

Na altura da votação os eleitos do PS estavam ausentes.

**Ponto SETE,** o Presidente da JF, informou a Assembleia, que o executivo está a pedir esta autorização, porque estão, em alguns lugares da freguesia, particulares/moradores a colaborar com o executivo em doar um valor à JF, sendo que

o executivo de acordo com a lei precisa de autorização da AF para receber essas verbas.

O eleito do PS, Joaquim Perre, disse que como não tem em sua posse documento esclarecedor sobre o assunto e que não se justifica que o Privado pague obras do espaço público.

Foi a proposta à votação, sendo aprovada por maioria com sete votos a favor e quatro votos contra.

O eleito do PS, Joaquim Perre, fez uma declaração de voto, dizendo que o documento não está claro e que não põe em dúvida esta autorização.

**Ponto OITO,** o Presidente da JF, esclareceu que esta alteração modificativa é para poder ser alterado em relação à doação.

Foi a proposta da segunda alteração modificativa do Orçamento das Receitas, Despesas e Plano Plurianual de Investimentos de 2020 posta à votação, sendo aprovada por maioria, com sete votos a favor, zero abstenções e quatro votos contra.

O eleito do PS, Joaquim Perre, fez declaração de voto, que para mostrar coerência com o ponto anterior o PS teria que votar contra.

**Ponto NOVE,** o Presidente da JF, fez uma intervenção sobre a Proposta da Postura de Trânsito, nomeadamente sobre a situação de alguns arruamentos e que esta é agora a proposta final. Fez também uma alusão ao acordo do Mini Autocarro, que não vai colidir com esta proposta de circulação das viaturas e vai passar a fazer o circuito de acordo com o Plano.

Tomou a palavra o eleito da CDU, António Iglésias, que na Rua do Giestal, sobre a colocação da placa de sentido de trânsito, concorda, mas tem que ser muito bem assinalada/colocada.

O eleito do PS, Joaquim Perre, disse que na anterior AF, foi apresentada a Postura de Trânsito em papel tamanho A4 e agora efetivamente em tamanho maior, mas falta a memória descritiva, não diz nada sobre a circulação e sinalética, sendo assim, o PS vai abster-se.

Tomou a palavra o Presidente da JF, informando que o desenho veio assim da CM e mais dois ficheiros em PDF e que na AF anterior informou os eleitos que podiam consultar nos computadores da JF e não entende porque é que agora o PS vem dizer que não tem os documentos e não tem conhecimento.

O eleito do PS, Joaquim Perre, reclamou junto do executivo que não recebeu qualquer documento ou memória descritiva.

O Presidente da JF, respondeu que não foi enviada qualquer memória descritiva por parte da CM.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão, da qual se redigiu a presente ata, que depois de lida e aprovada, por unanimidade, irá ser assinada e devidamente arquivada

Presidente,

*Manuel Augusto Manuel São José*

Primeiro Secretário,

*Luís António Ferreira*

Segundo Secretário,

*José*